Piptocarpha axillaris (Less.) Baker

(cambará, cambará branco, cambará da folha miúda, oliveira do mato, vassoura preta)

Família: Asteraceae

Endêmica: sim[1]

Bioma/Fitofisionomia: Mata Atlântica[1]

Recomendação de uso: Restauração

A vassoura-preta é um arbusto ou árvore, de 3 a 5 m de altura, com tronco de casca cinza-clara que ao ser cortada oxida internamente, tornando-se praticamente preta. Sua madeira não apresenta valor comercial, mas sua flores tem potencial apícola.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (caixotaria, celulose e papel, lenha), produtos não madeireiros (apícola)[4]

Características gerais

Porte: altura 3.0-15.0m DAP 50cm[2,4]

Cor da floração: creme[2,3]

Velocidade de desenvolvimento: -

Persistência foliar: Semidecídua[4,3]

Sistema radicular: -

Formato da copa: -

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: Reto, Levemente tortuoso[4]

Superfície do tronco: -

Tipo de fruto: Seco indeiscente (Aquênio)[2]

Cuidados

Poda de condução e de galhos: sim[4]

Pragas e doenças: -

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: -

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Pioneira[6,7,8]

Polinizadores: Abelhas e diversos insetos pequenos.[4,3]

Período de floração: agosto a outubro[3]

Tipo de dispersão: Anemocórica[4,5,3]

Agentes dispersores: -

Período de frutificação: outubro a abril[3]

Associação simbiótica com raízes: sim[7]

Ausência de micorriza arbuscular (MA) no campo, porém incidência muito alta da colonização de MA em casa de vegetação e resposta muito alta à inoculação de MA.

Produção de mudas

Obtenção de sementes: -[4]

Os frutos devem ser macerados para desprendimento das sementes.

Tipo de semente: Ortodoxa[4]

Tratamento para germinação: Sem necessidade de tratamento[4]

Produção de mudas: Canteiros[4]

Como as sementes são pequenas, recomenda-se semeá-las em sementeiras e repicar as plântulas em recipientes individuais (sacos de polietileno com 20 cm de altura e 7 cm de diâmetro ou tubetes de polipropileno com tamanho médio). A repicagem deve ser feita de 4 a 6 semanas após a germinação.

Tempo de germinação: 15 a 45 dias[4]

Taxa de germinação: -

Número de sementes por peso: 1500000/kg[4]

Exigência em luminosidade: Exigente em luz[5]

Bibliografia

[1] LOEUILLE, B. Piptocarpha. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 15 ago. 2013.

[2] GROKOVISKI, L. Estudo taxônomico do gênero Piptocarpha R. Br. (Asteraceae: Vernonieae) no Estado do Paraná, Brasil. 2007. 93 f. Dissertação (Mestrado em Botânica) - Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2007.

[3] MORELLATO, L. P. C. Estudo da fenologia de árvores, arbustos e lianas de uma floresta semidecídua no sudeste do Brasil. 1991. 176 f. Tese (Doutorado em Biologia) - Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 1991.

[4] CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2010. v. 4., 644 p.

[5] BORGO, M. A Floresta Atlântica do litoral norte do Paraná, Brasil: aspectos florísticos, estruturais e estoque de biomassa ao longo do processo sucessional. 2010. 165 f. Tese (Doutorado em Ciências Florestais) - Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2010.

[6] IVANAUSKAS, N. M.; RODRIGUES, R. R.; NAVE, A. G. Fitossociologia de um trecho de Floresta Estacional Semidecidual em Itatinga, São Paulo, Brasil. Scientia Forestalis, Piracicaba, n. 56, p. 83-99, dez. 1999.

[7] ZANGARO, W.; NISIZAKI, S. M. A.; DOMINGOS, J. C. B.; NAKANO, E. M. Micorriza arbuscular em espécies arbóreas nativas da bacia do Rio Tibagi, Paraná. Cerne, Lavras, v. 8, n. 1, p. 77-87, 2002.

[8] GANDOLFI, S.; LEITÃO-FILHO, H. F.; BEZERRA, C. L. F. Levantamento florístico e caráter sucessional das espécies arbustivo-arbóreas de uma floresta mesófila semidecídua no município de Guarulhos, SP. Revista Brasileira de Botânica, São Paulo, v. 55, n. 4, p. 753-767, 1995.